

## **11 de março - Igreja Matriz de Santiago**

### **“TAVIRA, PATRIMÓNIO E ARTES” - 2017**

Tavira é uma cidade nacional e internacionalmente reconhecida como possuidora de património monumental e artístico valioso, simultaneamente muito antigo, confirmado pelas estruturas e vestígios arqueológicos de povos da Antiguidade na sua maioria vindos do Mediterrâneo.

Este programa visa valorizar e divulgar o extraordinário conjunto de recursos culturais, abrindo as Igrejas à fruição dos visitantes e promovendo o património artístico arquitetónico, pictórico, dramático e musical português e internacional.

Para cada Igreja haverá programa relacionado com período histórico, estética construtiva, património artístico, características físicas e lotação dos edifícios.

### **10H30 – palestra:**

**"A Conservação e Restauro e os seus problemas: o caso revisitado dos painéis de Tavira"** por **António João Cruz** (Instituto Politécnico de Tomar)

As quatro pinturas do século XVI, agrupadas em dois dípticos, que foram encontradas em 1949 numa igreja de Tavira estão na origem de um dos casos mais interessantes da Conservação e Restauro em Portugal pelos problemas de vária natureza que colocaram, os limites do conhecimento técnico e científico que evidenciaram e as decisões tomadas. Este processo foi reconstituído num estudo realizado em 1995 e publicado em 2005 (na revista “Conservar Património”) e é agora revisitado segundo uma perspetiva mais geral que, para além deste caso, através dele pretende abordar alguns dos mais importantes problemas da Conservação e Restauro no presente. O que efetivamente é a Conservação e Restauro por trás da imagem pública a que geralmente está associada, quais os seus objetivos, em que princípios se baseia, quais as suas implicações e como tudo isto tem mudado no último século são aspetos a tratar a partir da história técnica e material dos Painéis de Tavira, os quais, não por dificuldades práticas de execução, mas sim por questões relacionadas com os princípios, continuam a ser um complexo desafio para a Conservação e Restauro ainda hoje.

**António João Cruz** é doutorado em Química Analítica e docente de Conservação e Restauro no ensino superior desde 1995. Atualmente é Professor Adjunto e diretor do Mestrado em Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar. Colaborou com o Instituto José de Figueiredo entre 1992 e 1997. Desde a sua criação em 2005, é diretor da revista “Conservar Património”, publicada pela Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, indexada em diversas bases de dados internacionais. Tem-se interessado pelo estudo laboratorial de obras de arte, a história da Conservação e Restauro e os problemas da relação entre a Conservação e Restauro e as outras áreas do conhecimento.

### **Igreja de Santiago**

Remonta à segunda metade do século XIII, já existindo em 1270, ano em que o rei D. Afonso III doa o padroado desta igreja ao Bispado de Silves.

É a matriz da paróquia de Santiago e considera-se que ocupou o lugar da antiga mesquita menor de Tavira. A fachada principal apresenta um exuberante medalhão setecentista que exalta a figura do padroeiro São Tiago, representado como guerreiro, recordando a lenda da sua milagrosa aparição numa batalha travada durante a reconquista cristã.

O templo foi muito danificado pelo terramoto de 1755, tendo a sua reconstrução demorado vários anos devido à falta de meios da paróquia. ( [www.cm-tavira.pt](http://www.cm-tavira.pt))

## 21h30 - concerto

### Ensemble Galhardia

música medieval

Nuno Lamas – flautas de bisel, cornamusa e cromorne

Diana Matos - Alaúde

Susana Diniz Moody – voz e viola da gamba

Ana Leonor Pereira – voz e percussões

#### Programa:

Saltarello - Anónimo

Santa Maria Strela do dia - Afonso X (Cantiga de Sta Maria)

Ai flores do verde pino - D. Dinis

Lamento de Tristan - La Rotta - Anónimo

O divina virgo, flore - Llibre Vermell de Montserrat

Dizeid' ai trovadores! - Afonso X (Cantiga nº260 de Sta Maria)

Pois que vos Deus quer - D. Dinis

Propiñan de Melyor - Cancioneiro de Colambina

Polorum Regina - Llibre Vermell de Montserrat

Non sofre Sta. Maria - Afonso X (Cantiga de Sta Maria)

Estampie instrumental dance - Anónimo

Non sei como me salva - D. Dinis

Sumer is icumen in - Anónimo

Ad mortem festinamus - Llibre Vermell de Montserrat

De Toutes flours - Guillaume de Machaut

Por que bem Santa Maria - Afonso X (Cantiga de Sta Maria)

Los set Goigs Recomtarem - Llibre Vermell de Montserrat

Como podem per sas culpas - Afonso X (Cantiga de Sta Maria)

El Villano - Anónimo

Pedro i bien te quiero - Anónimo

Amor Loco, Amor Loco - Anónimo

A Cantiga constitui uma composição medieval galego-portuguesa de tema religioso ou profano, destinada a ser cantada, correspondendo a uma composição poética de um mote com quatro ou cinco versos e uma ou várias glosas de oito, nove ou dez versos, que repetem no final pelo menos o último verso do mote.

O vilancico, género poético-musical que permaneceu, durante quase dois séculos, no esquecimento da História da Música nacional, é uma canção genuinamente peninsular. O tema dos vilancetes era normalmente a *saudade*, bem como temas bucólicos, a 'mulher perfeita' e ainda o amor não-correspondido e consequente sofrimento.

As Cantigas de Santa Maria são um conjunto de mais de quatrocentas canções em galaico-português, língua da lírica culta em Castela no séc. XIII. Encontram-se repartidas em quatro manuscritos, um deles na Biblioteca Nacional da Espanha, dois no Escorial e o quarto em Florença. Em meados do século XIV iniciou-se um movimento de independência, lento mas progressivo, do idioma português.

O Llibre Vermell de Montserrat, manuscrito com iluminuras, é uma coletânea de canções do final da Idade Média. Está guardado no Mosteiro de Montserrat, nos arredores de Barcelona, e deve o seu nome à encadernação vermelha que recebeu no século XIX.

O **Ensemble Galhardia** foi constituído em 1998, devido ao interesse que têm os seus elementos pela Música Medieval e do Renascimento e pela divulgação da mesma.

O seu repertório é constituído maioritariamente por música ibérica, sobretudo vilancicos e peças europeias da mesma época, executadas em réplicas de instrumentos da altura, entre os quais cromorne, cornamusa, flautas de bisel, alaúde, vihuela e viola da gamba.

**LOGOTIPOS A INCLUIR NOS MATERIAIS:**

Org:  
município  
**tavira**

Apoio:  
**365**  
**ALGARVE**  
every day counts



**Irmandade da  
Ordem Terceira  
Nossa Senhora  
do Carmo**

**TAVIRA**

